

AVALIAÇÃO DO CUSTO DA INTERNAÇÃO POR SEPTICEMIA A PARTIR DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Leonardo Martins Raposo¹, Luany Patrícia Liberato de Oliveira¹, Lucas Mike Naves Silva¹, Raquel Freitas Carneiro¹, Thiago Alves de Oliveira¹, Denis Masashi Sugitaz.

1. Discente curso de medicina Centro Universitário UniEVANGÉLICA;
2. Docente do curso de medicina Centro Universitário UniEVANGÉLICA

RESUMO: A sepse constitui a principal causa de mortes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e demanda altos custos. A maioria dos gastos são atribuídos aos pacientes que evoluem para óbito e os sobreviventes têm uma significativa redução dos anos produtivos, quando o diagnóstico não é feito precocemente. A instituição de protocolos pode interferir nos custos totais, além de modificar a mortalidade e a sobrevida do paciente. O objetivo desse projeto é identificar o custo médio de internação de um paciente séptico a partir de dados epidemiológicos, em todo território brasileiro. Para isso, será realizado estudo quantitativo com delineamento transversal de base populacional, com pesquisa bibliográfica e documental. Os dados serão extraídos do sistema de informação Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Será realizada uma busca sistemática de artigos em banco de dados SciELO e PubMed publicados entre os anos de 2006 e 2016. A sepse grave e o choque séptico são bastante onerosos ao sistema de saúde. Espera-se, com o presente estudo, comprovar o aumento dos gastos com o paciente séptico, no Brasil e no mundo, baseados na literatura disponível e nos dados coletados no DATASUS. Pretende-se estratificar os custos e identificar os setores de maior demanda financeira, bem como apontar alternativas que possam auxiliar na redução de gastos. A implantação de protocolos poderá influenciar nos gastos totais do paciente. Nesse sentido pretende-se avaliar a eficácia e o impacto dos protocolos no diagnóstico, no tratamento, no custo total e nos anos produtivos dos sobreviventes.

Palavras-chave:

Custos de Cuidados de Saúde. Epidemiologia. Hospitalização. Sepse.